



PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA

PRODUTO EDUCACIONAL

Plano de formação: Proposta de um Plano de Ensino Interdisciplinar
para todas as Licenciaturas do IFSP

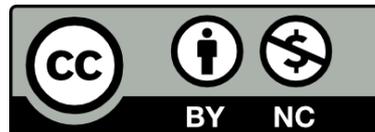
Ivo Gianfaldoni

Diva Valério Novaes

São Paulo (SP)

2016

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-
NãoComercial 4.0 Internacional. Para ver uma cópia desta licença, visite
<http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>.



Produto Educacional apresentado como requisito à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pelo Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, campus São Paulo. Defesa realizada em 01/09/2016.

AUTORES

Ivo Gianfaldoni: Possui graduação em Educação Física pela FACULDADE DE EDUCACAO FISICA DE SANTO ANDRE (1976). Atualmente é classe d - nível 403 do Instituto Federal de São Paulo. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Educação Física. Concluiu o curso de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática no IFSP em 2016, tendo como orientadora a Prof^a Dr^a Diva Valério Novaes e a dissertação intitulada "QUALIDADE DE VIDA NA FORMAÇÃO DOCENTE: Discussão na formação docente". Participou do III Simpósio Internacional de Inovação em Educação, promovido pela LANTEC- FE / UNICAMP, no dia 09 de dezembro de 2015, apresentando o trabalho intitulado: "Qualidade de vida no exercício docente", com publicação nos anais pelo ISBN: 978-85-65890-03-8 em 2015.

Diva Valério Novaes: Pós doutora na área de Políticas, Administração e Sistemas Educacionais na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, desenvolveu o trabalho intitulado Análise da Gestão de Instituto Federal: Desafios e Oportunidades da Expansão Em Rede, concluído no segundo semestre de 2014. Doutora em Educação Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2011). Possui mestrado em Educação Matemática (2004) e graduação em Matemática (1986) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. No Mestrado e Doutorado desenvolveu tema sobre Educação Estatística. Possui especialização em Gestão de Instituições de Educação Técnico Profissional, pelo Centro de Altos Estudos Universitários da Organização dos Estados Iberoamericanos (OEA), concluído em 2014. Professora titular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), integrante do quadro permanente nesta instituição, desde 1992, atuou como professora de Matemática na Escola Básica, Estatística no Ensino Superior da Educação Tecnológica. Exerceu ainda, várias funções na área pedagógica e de Diretora do Campus São Paulo do CEFETSP, atual IFSP. É autora de livro sobre Estatística Para A Educação Profissional, Editora Atlas/GEN. Atualmente é coordenadora de um Grupo de pesquisa em Políticas Públicas Para a Educação Básica, registrado no CNPQ, professora do Programa de Mestrado em Ciências e Matemática do IFSP, de Estatística, Didática e Prática de Ensino no Curso de Formação Inicial de professores de Matemática, membro do colegiado do Curso de Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática no IFSP.

7. PROPOSTA DE UM PLANO DE ENSINO INTERDISCIPLINAR PARA TODAS AS LICENCIATURAS DO IFSP

Nossa proposta neste trabalho foi a elaboração de um projeto interdisciplinar para o oferecimento em todas as licenciaturas do IFSP – Campus São Paulo de uma disciplina que poderá permanecer com o nome de Qualidade de Vida na formação docente, ou com outro nome que o grupo na instituição, que analisará este projeto venha a decidir.

Este projeto se constituiu em nosso produto final, requisito básico deste mestrado profissional.

Todas as disciplinas das licenciaturas do IFSP – Campus S.P. foram analisadas e algumas oferecem contribuições em uns aspectos, porém não em todos aqueles que defendemos como necessários na construção deste projeto interdisciplinar, os quais já foram largamente discutidos no corpo deste trabalho. Assim sendo encontramos contribuições em Educação Ambiental, Educação para as Relações Étnico-Raciais, Educação em direitos humanos, como consta na legislação educacional brasileira. Porém, outras questões de saúde física e mental, concebidas como inseparáveis para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem que consideramos fundamentais ser discutidas na formação docente, não foram encontradas nos currículos destes cursos.

Estas questões direcionarão o nosso plano de ensino, onde nos embasamos na legislação brasileira, que em suas leis, decretos e portarias orientam sua inclusão dentro dos programas de ensino.

As questões inclusivas e sociais, de conservação ambiental e de sustentabilidade nos indicam rumos para o nosso trabalho, que tem como principal objetivo num futuro breve uma educação transformadora, que seja realmente a de formar professores cidadãos, engajados socialmente, conscientes e éticos, favorecendo o ensino para seus futuros alunos, buscando o que consta em nossos objetivos de pesquisa que é a melhoria da QV na formação docente em suas múltiplas dimensões, favorecendo também uma QV para seus alunos a partir de uma educação em que o processo ensino-aprendizagem seja articulado numa visão

integrada do ser humano e buscando o que a legislação nos oferece e permita realizar.

Nossa pesquisa teve o objetivo de contribuir para que os futuros profissionais formados no IFSP recebam uma formação completa para o exercício docente. Além dos conteúdos próprios de cada área, das lições que constam nas muitas provas, também aprendam algumas lições que aparecem na vida e não aparecem nestas provas. Como afirmou Paulo Freire, buscando a boniteza no ato de ensinar, humanizados com as necessidades de nossos alunos, preocupados com o ser humano, que no futuro poderá também constituir-se em um agente transformador de nossa sociedade com valores e ideais, fundamentados nos ensinamentos e exemplos de seus formadores.

Portanto, neste nosso projeto interdisciplinar várias questões deverão ser levadas em consideração, as quais foram tratadas nos capítulos anteriores: a saúde física, mental, emocional e psicológica dos professores e dos alunos; a permanência dos educadores no exercício docente; a valorização não apenas salarial, mas da pessoa do educador; a manutenção da QV tanto dos professores como a de seus alunos.

Sabemos que para que isso ocorra algumas iniciativas não dependem apenas deste plano de ensino interdisciplinar. Entendemos que outros segmentos da sociedade teriam que contribuir, tais como, as escolas na pessoa de seus diretores, dos governos nas políticas públicas educacionais, na melhoria de salários, na melhoria da infraestrutura das escolas, pois esta questão também contribui na qualidade do ensino; jornada de trabalho humanizada, propiciando que o professor se estabeleça em apenas uma escola, tendo tempo suficiente para um melhor preparo de suas atividades, com um aprendizado melhor e melhores resultados no desenvolvimento de seus alunos, entre outras. A sociedade no geral também deve se manifestar, pois cada indivíduo utilizou ou utilizará com seus filhos dos estabelecimentos de ensino, e podem pressionar os governos que estas conquistas aconteçam.

Como citado em capítulo específico, existem diversas síndromes no ambiente educacional que podem desestruturar totalmente o trabalho e a relação ensino-aprendizagem transformando o ato de educar num estrondoso fracasso.

Foi discutido à luz de teóricos como o francês Christophe Dejours, e dos pesquisadores brasileiros Laerte Sznelwar, Seiji Uchida e Sandra Lancman sobre as

patologias no trabalho, e como ditas neste capítulo os professores como qualquer trabalhador, sofrem destas patologias, provocando desdobramentos que o pesquisador espanhol José Manuel Esteve descreve como mal-estar docente, o que ratificam os estudiosos brasileiros Tânia Maria de Araújo e Wanderlei Codo, que citam os problemas de saúde física, mental e psíquica que fazem em muitos casos que estes profissionais larguem o magistério.

Finalizando utilizamos de estudiosos que se dedicam com as questões da formação e do trabalho docente, como os canadenses Edmund O'Sullivan e Maurice Tardif, e a pesquisadora Diva Valério Novaes.

Na outra ponta percebemos que nossos alunos também sofrem com as questões de saúde, e os brasileiros Gustavo Estanislau, Rodrigo Affonseca Bressan e colaboradores se debruçam para tratar das questões da saúde mental e dos transtornos mentais na escola, acreditando que os melhores especialistas para identificarem estas síndromes são os professores.

Quisemos fazer estas citações para nos situarmos, pois ao elaborar este plano de ensino interdisciplinar teremos que levar tudo isto em consideração.

Este plano de ensino que ora apresentamos não se finaliza por si próprio, pois posteriormente a defesa deste trabalho de mestrado, ele será discutido entre todas as áreas das seis licenciaturas já mencionadas do IFSP para apresentação, discussão, reformulações necessárias e finalmente se tudo ocorrer bem, sua implementação quem sabe para o ano de 2017 ou 2018.

As contribuições das áreas serão importantes para que possamos consubstanciar o que é nosso desejo; oferecer melhores condições na formação docente a todos os futuros professores do IFSP, e a melhoria da QV destes e de seus alunos, propiciando sua permanência no magistério.

7.1. Sugestão para o Plano de Ensino Interdisciplinar

Título: Qualidade de Vida no currículo da Formação Docente

Objetivos: Contribuir com a formação do professor para considerar o processo de aprendizagem, a saúde e o comportamento sócio emocional de maneira interligada.

Componente curricular: Atividade Complementar (ACC)

Carga horária prevista: 40hs semestrais, oferecidos em dois semestres.

Professores responsáveis: Dois professores permanentes e um em cada área de: Biologia, Química, Geografia, Português, Matemática e Física, para oferecer suporte da área aos professores permanentes, material didático, ministrar palestras e outras necessidades.

QUADRO 02. Plano para o projeto: Qualidade de vida no currículo da formação docente

Tema	Conteúdo	Metodologia de ensino e recursos
1 – Qualidade de Vida	<p>- Conceitos: Definições de QV e suas relações com Saúde física, saúde mental e emocional. Distinções entre saúde mental, problemas mentais, transtornos mentais e relacionamentos no ambiente escolar.</p>	<p>- Leitura e discussão de textos. - Vídeos - Palestra com especialistas nestes temas</p>
<p>Referências Bibliográficas</p> <ul style="list-style-type: none"> • ALMEIDA, Marco Antonio Bettine et al. Qualidade de Vida: definições, conceitos e interfaces com outras áreas de pesquisa. São Paulo, Escola de Artes, Ciências e Humanidades – EACH/USP, 2012. • BARBOSA, Sonia Regina da Cal Seixas. Qualidade de Vida e ambiente: Uma temática em construção. In: BARBOSA, Sonia Regina da Cal Seixas (org.). A temática ambiental e a pluralidade do ciclo de seminários do NEPAM. Campinas: UNICAMP, NEPAM, 1998. • BETTI, Mauro. Esporte e sociologia. In: TAMBUCCI, Pascoal Luiz; OLIVEIRA, José Guilmar Mariz de; SOBRINHO, José Coelho. Esporte e Jornalismo. São Paulo: CEPEUSP, 1997. • BRASIL, Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1988. • BRASIL, LDB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, MEC, 1996. • FERNANDES, Eda Conte. Qualidade de vida no trabalho: como medir para 		

melhorar. Salvador, Casa da Qualidade Editora Ltda., 1996.

- **FLECK**, Marcelo Pio de Almeida, et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". São Paulo: Revista de Saúde Pública, v. 34, n. 2, 2000.
- **KAWAKAME**, Patricia Moita Garcia; **MIYADAHIRA**, Ana Maria Kazue. Qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. São Paulo: Revista da Escola de Enfermagem da USP, v.39, n.2, 2005.
- **LIMONGI-FRANÇA**, Ana Cristina. Qualidade de vida no trabalho: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial. São Paulo, 2009.
- **MINAYO**, Maria Cecília de Souza, et al. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. Rio de Janeiro: Ciência e Saúde Coletiva, v.5, n.1, 2000.
- **O'SULLIVAN**, Edmund. Aprendizagem transformadora. Uma visão educacional para o século XXI. São Paulo, Cortez Editora, 2004.
- **ROCHA**, Carmem Lúcia Antunes. O princípio constitucional da igualdade. Belo Horizonte: Editora Lê 1990.
- **SEIDL**, Eliane Maria Fleury; **ZANNON**, Célia Maria Lana da Costa. Qualidade de vida: aspectos conceituais e metodológicos. Rio de Janeiro: Cadernos de Saúde Pública, v. 20, n. 2, 2004.

2 - Saúde física e mental do professor.

-Síndrome do mal-estar docente.
 - Síndrome de *Bournaut*.
 - Fatores de risco, de prevenção e de proteção à saúde do professor.
 - *Mindfulness* – prática de atenção plena.

- Leitura e discussão de textos.
 - Filmes e vídeos
 -Palestras com especialistas em: formação de professores, ortopedistas: professores de educação física: fonoaudiólogos; psicólogos, psiquiatras com experiência na área de educação.

Referências Bibliográficas

- **ARAÚJO**, Tânia Maria de, et al. Mal - estar docente: avaliação de condições de trabalho e saúde em uma instituição de ensino superior. Salvador: Revista Baiana de Saúde Pública, v. 29, 2005.
- **CODO**, Wanderley e VASQUES-MENEZES, Iône. O que é burnout? In: CODO, Wanderley (org.). *Educação: carinho e trabalho*. Petrópolis, RJ,

Vozes / Brasília: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, Universidade de Brasília, Laboratório de Psicologia do Trabalho, 1999.

- **DEJOURS**, CHRISTOPHE. *A loucura do Trabalho: estudos de psicopatologia do trabalho*. 6ª edição. Tradução de Ana I. Paraguay; Lúcia L. Ferreira. São Paulo, Cortez Editora. 2015.
- **ESTEVE**, José Manuel. *Profissão Professor- Mudanças sociais e função docente*. Lisboa, Porto, 1995.
- **NOVAES**, Diva Valério. *Análise da Gestão do Instituto Federal de Educação. Desafios e Oportunidades da Expansão em Rede. Relatório Pós-doutorado em Políticas Públicas para a Educação*. Universidade Estadual de Campinas. 2014.
- **SZNELWAR**, Laerte Idal; **UCHIDA** Seiji e **LANCMAN**, Selma. A subjetividade no trabalho em questão. *Tempo Social, Revista de Sociologia da USP*. São Paulo. V.23, n.1. Junho, 2011.
- **TARDIF**, Maurice; **LESSARD**, Claude. *O trabalho docente: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Petrópolis-RJ. Editora Vozes. 8ed., 2013.

3 – A Prática de Atenção Plena (Mindfulness)

- Aula teórica sobre Atenção Plena e seus benefícios.

- Programa de oito semanas de prática.

- Palestra com um praticante de mindfulness.

- Oito minutos de prática no início de cada aula, com orientações e atividades diferentes em cada semana para a prática diária da mesma em casa durante a semana.

Referências Bibliográficas

- **COSENZA**, Ramon M. Artigos: Inspirar, expirar... aprender. UFMG: Revista Neuroeducação: Meditação nas escolas. Editora Segmento. São Paulo, N.6. pp.24-31, 2016. ISSN2359-4462.
- **GOLEMAN**, Daniel. *Foco: A atenção e seu papel fundamental para o sucesso*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2014.
- **PINTO**, Debora. *No Limite: Teia de Emoções, Influência dos estados mentais para o processo de aprendizagem*. Revista Educação. Editora

<p>Segmento. São Paulo. Ano 19. N.217. pp. 76-88. Maio/2015. ISSN 1415-5486.</p> <ul style="list-style-type: none"> • WILLIAMS, Mark; PENMAN, Danny. Atenção Plena (mindfulness): como encontrar a paz em um mundo frenético. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2015. 		
4 - Voz	<ul style="list-style-type: none"> - Fisiologia, cuidados e manutenção da voz. - Exercícios 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura e discussão de textos. -Palestra com fonoaudiólogo
<p>Referências Bibliográficas</p> <ul style="list-style-type: none"> • BEHLAU, Maura; PONTES, Paulo. Higiene vocal: informações básicas. São Paulo: Lovise, 1993. • BLOCH, Pedro. Você quer falar melhor? Rio de Janeiro: Revinter, 2002. • CARELLI, Elisangela Giroto, et al. Educação vocal na formação do docente. São Paulo: Revista Fono Atual, v.5., n. 22, pp 40-52, out/dez, 2002. ISSN 0104-5687 		
5 – Postura; importância da atividade física.	<ul style="list-style-type: none"> - Posturas que favorecem e as que prejudicam o professor nas suas atividades diárias. - Benefícios das diferentes práticas de atividade física. 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura e discussão de textos - Vídeos - Palestras com ortopedistas
<p>Referências Bibliográficas</p> <ul style="list-style-type: none"> • KNOPLICH, José. Enfermidades da coluna vertebral: uma visão clínica e fisioterápica. São Paulo: Robe Editorial, 3 ed. 2003. • VANICULA, Maria Claudia; GUIDA, Sergio. Postura e Condicionamento físico. São Paulo: Phorte Editora, 2014. • TEIXEIRA, Luzimar. Atividade física adaptada e saúde: da teoria à prática. São Paulo: Phorte Editora, 2008. • CODO, Wanderlei. Educação: carinho e trabalho. Petrópolis: Vozes, 1999. • ARAÚJO Tania Maria de, et al. Diferenciais de gênero no trabalho docente e repercussões sobre a saúde. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro: v. 11, n. 4, pp 1-13,2006. ISSN 1413-8123 		

6 - Saúde física e mental dos estudantes	<ul style="list-style-type: none"> - Transtornos mentais na educação (T.M.) – Tipos mais comuns de TM. - Características que contribuem para a identificação dos principais transtornos mentais, na escola. - Fatores de riscos, de prevenção e de proteção. - No que os professores podem contribuir. 	<ul style="list-style-type: none"> -Leitura de textos -Vídeos -Palestra sobre transtornos mentais com psiquiatras, psicólogos e terapeutas com experiências no trato com essas questões na instituição escolar.
<p>Referências Bibliográficas</p> <ul style="list-style-type: none"> • ESTANISLAU, Gustavo Mechereffe, BRESSAN, Rodrigo Affonseca (orgs.). Saúde Mental na escola: o que os educadores devem saber. Porto Alegre: Artmed, 2014. 		
7 - Papel das escolas na prevenção das drogas.	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldades no ensino e no desenvolvimento cognitivo, social e de saúde dos adolescentes devidas ao uso de drogas. - Fatores de riscos, de prevenção e proteção. 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura de textos - Vídeos - Palestras com pessoal especializado no trabalho com o tema drogas na adolescência, psicólogos e terapeutas.
<p>Referências Bibliográficas</p> <ul style="list-style-type: none"> • ESTANISLAU, Gustavo Mechereffe, BRESSAN, Rodrigo Affonseca (orgs.). Saúde Mental na escola: o que os educadores devem saber. Porto Alegre: Artmed, 2014. • CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS. VI Levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio das redes públicas e privadas de ensino nas 27 capitais brasileiras. São Paulo: CEBRID, 2010, disponível em: http://obid.senad.gov.br/obid/dados-informacoes-sobre-drogas/pesquisa-e-estatisticas/populacoes-em- 		

contextos/estudantes-1		
<ul style="list-style-type: none"> • PINSKY, Illana, PAZINATTO, Cesar. Álcool e Drogas na adolescência: um guia para pais e professores. São Paulo: Contexto, 2014. 		
8 - Alimentação Saudável	-Alimentação e educação aspectos na formação e desenvolvimento dos alunos e dos professores - Fatores de riscos, de prevenção e de proteção.	- Leitura e discussão de textos - Vídeos - Palestras convidando nutricionistas.
Referências Bibliográficas <ul style="list-style-type: none"> • BOOG, Maria Cristina Faber. Educação nutricional: passado, presente, futuro. Campinas: Revista de Nutrição PUCCAMP, v.10, n.1, pp 5-19,1997, ISSN 1678-9865. • DIEZ GARCIA, Rosa Wanda. Mudanças alimentares: Implicações Práticas, Teóricas e Metodológicas. In: DIEZ GARCIA, R.W; CERVATO - MANCUSO, A.M (coord.). Mudanças Alimentares e educação nutricional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. • BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - Coordenação Geral de Educação Alimentar e Nutricional. Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas. Brasília, 2012. Disponível em: http://fs.unb.br/opsan/consulta-publica/pdf/Marco_referencia_Textocompleto.pdf Acesso em: 19 de abril de 2016. 		
09 – O sono	- O sono como fator de desenvolvimento saudável. - Influência da qualidade do sono na aprendizagem.	- Leitura e discussão de textos - Vídeos - Palestras com médicos e psicólogos.

<p>Referências Bibliográficas</p> <ul style="list-style-type: none"> • CRONFLI, Regeane Trabulsi. A importância do sono. Revista Cérebro & Mente. Universidade Estadual de Campinas, dez. 2002. • REIMÃO, Rubens. Sono – Aspectos Atuais. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu Editora, 1990. 		
<p>10- Diretrizes nacionais curriculares para a Educação Ambiental</p>	<p>- Atitudes de respeito a tudo e a todos como premissa para que se estenda ao meio ambiente.</p>	<p>- Leitura e discussão da legislação e de textos. - Elaboração de seminários. - Vídeos -Palestras com biólogos, e ambientalistas.</p>
<p>Referências Bibliográficas</p> <ul style="list-style-type: none"> • BARBOSA, Sonia Regina da Cal Seixas. Qualidade de Vida e ambiente: Uma temática em construção. In: BARBOSA, Sonia Regina da Cal Seixas (org.). A temática ambiental e a pluralidade do ciclo de seminários do NEPAM. Campinas: UNICAMP, NEPAM, 1998. • BRASIL, Presidência da República. Lei 9795, de 27 de abril de 1999. <i>Dispõe sobre a educação ambiental</i>. Brasília, DF, 1999. • NOVAES, Diva Valério; BRYAN, Newton Antonio Paciulli. <i>Políticas nacionais de ação afirmativa e ambientais: Gestão no Ambiente de uma Instituição de Educação Profissional</i>. ETD - Educação Temática Digital, Campinas, SP, v.17, n.1, p.11-26, jan/abr. 2015. ISSN 1676-2592. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/revistas/ged/etd/article/view/6845. Acesso em: 30 abr. 2015. • O’SULLIVAN, Edmund. Aprendizagem transformadora. Uma visão educacional para o século XXI. São Paulo, Cortez Editora, 2004. 		
<p>11 - Diretrizes nacionais Curriculares para Direitos Humanos</p>	<p>- Valores: tolerância, respeito, solidariedade, justiça social, inclusão, pluralidade, sustentabilidade.</p> <p>- Educação Socioemocional</p>	<p>- Leitura da legislação e discussão de textos - Vídeos - Elaboração de seminários -Palestras com especialistas em direitos humanos.</p>

Referências Bibliográficas

- **BRASIL**, Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, Senado, 1988.
- **GOMES**, Joaquim Benedito Barbosa. *Ação afirmativa e princípios constitucionais de igualdade*. Rio de Janeiro, Renovar, 2001.
- **ROCHA**, Carmem Lúcia Antunes. *O princípio constitucional da igualdade*. Belo Horizonte: Editora Lê, 1990.

12 - As Políticas Afirmativas constantes na legislação nacional.

- Apresentação da legislação sobre as Políticas Afirmativas governamentais e de inclusão social.
 - Discussão sobre os valores: tolerância, respeito, solidariedade, justiça social, pluralidade, inclusão, sustentabilidade.
 - Educação sócio emocional.

- Leitura e discussão de textos
 - Vídeos
 - Palestras com especialistas nas questões raciais.

Referências Bibliográficas

- **BRASIL**, Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, Senado, 1988.
- **BRASIL**, LDB. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília, MEC, 1996.
- **BRASIL**, Congresso Nacional. Projeto de Lei nº 3627, de 28 de abril de 2004. *Institui sistema especial de reserva de vagas para estudantes egressos das escolas públicas, em especial negros e indígenas nas instituições públicas federais de educação superior*. Brasil, 2004.
- **BRASIL**, Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. *Institui diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana*. Brasília, 2004.
- **GEMMA**- Grupo de estudos Multidisciplinares da ação afirmativa. *O que são ações afirmativas?* 2011. Disponível em <http://gemma.iesp.uerj.br/index.php>. Acesso em 20 de junho de 2014.
- **GOMES**, Joaquim Benedito Barbosa. *Ações afirmativas e os processos de*

igualdade efetiva. Série de Cadernos do CEJ. Rio de Janeiro, 2000.

- **GOMES**, Joaquim Benedito Barbosa. *Ação afirmativa e princípios constitucionais de igualdade*. Rio de Janeiro, Renovar, 2001.